

BIBLIOTECÁRIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): MEDIANDO OS INSTRUMENTOS DO CONHECIMENTO

**Daniela F. A. Oliveira Spudeit
Noeli Viapiana
Elizete Vieira Vitorino**

Resumo: Este artigo discorre sobre a temática da Educação a Distância (EaD) e a necessidade da formação de equipes interdisciplinares com participação do bibliotecário. Apresenta um breve panorama da evolução da EaD no Brasil, a fim contextualizar o assunto. Sugere que para o sucesso de um projeto de curso a distância, o bibliotecário participante da equipe de EaD deve atuar como mediador da informação, no ambiente de aprendizagem dos cursos, com o propósito de contribuir para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento da Competência Informacional de alunos e da equipe como um todo.

Palavras-chave: Educação a Distância (EaD); Profissional da Informação; Bibliotecário; Competência Informacional; Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

As previsões mundiais são otimistas: a Educação a Distância (EaD) parece estar aumentando em importância e sugere, deste modo, que se desenvolvam equipes especializadas para a criação de cursos nesta modalidade. Diversas explicações podem ser dadas para esse avanço, mas um dos principais estímulos para essa mudança de paradigma tem sido o surgimento de novas tecnologias. A combinação de computadores pessoais, *Internet* e *World Web Wide* (WWW), associada ao avanço das telecomunicações têm atraído educadores e profissionais da informação para equipes interdisciplinares, a fim de criarem cursos adequados a uma demanda crescente.

No Brasil, o governo vem desenvolvendo esforços que promovem a expansão da EaD, como a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o lançamento da TV Digital.

Novas formas de colaboração entre profissionais – a interdisciplinaridade, por exemplo – têm surgido no contexto da EaD. Assim, este artigo propõe refletir e discutir a contribuição do bibliotecário nesta equipe, buscando oportunizar o acesso a fontes de informação mediando junto ao tutor do curso a construção do conhecimento pelos alunos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EAD

A Educação a Distância (EaD) já existe há muito tempo, mas só adquiriu importância e *status* com o *boom* da *Internet* apontando para um futuro promissor, visto que é uma demanda da sociedade na qual um novo ambiente comunicacional vem surgindo com a interconexão mundial de computadores, sociabilidade, organização da informação e educação e vem se intensificando de acordo com as necessidades de cada indivíduo.

É sobre a questão da informação nesse contexto que Bianchetti (2001, p.48) enfatiza: “durante milhares de anos a informação representou um papel importante, predominantemente no campo das estratégias políticas”, mas nada se compara ao papel estratégico atribuído à informação nestes últimos anos, principalmente quando se alia a EaD. A economia globalizada, por sua vez, depende da informação *online*, pois as pessoas e organizações precisam da informação em tempo real para trabalhar e viver dando o novo tom para a lógica comunicacional.

Uma das maiores conseqüências do desenvolvimento tecnológico é o seu impacto nos meios de comunicação. Tanto é assim, que o termo globalização tem sido associado às crescentes facilidades de comunicação e transmissão de informações. Isso está

exigindo mão-de-obra cada vez mais qualificada para que se possa enfrentar a competição em nível internacional.

A EaD entra neste contexto garantindo a aprendizagem e interatividade própria da *Internet* e se tornou um meio de promover a qualificação dos profissionais de forma virtual necessária para se garantir pessoas aptas a atuarem num mercado competitivo e mutável. Assim sendo, cada um pode inovar e estar em constante atualização, rompendo com o uso tradicional do tempo e do espaço neste processo de permanente aprendizado.

A Universidade Aberta do Brasil define EaD como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Essa definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96 (LDB). (BRASIL, 2008)

A EaD sugere o aprendizado planejado que ocorre em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de ensino, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (MOORE e KEARSLEY, 2007). Os principais aspectos envolvendo esta modalidade de educação referem-se ao aprendizado em ensino; aprendizado que é planejado e não acidental; aprendizado que ocorre em boa parte em lugar diferente do local de ensino e, comunicação por meio de diversas tecnologias.

É sob esta ótica que se apresenta a seguir breve panorama da evolução da EaD no Brasil – e seus principais atores – a fim de situar o leitor para a compreensão dessa temática.

3 A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL

Os primeiros registros sobre EaD no Brasil apontam para a década de 20 onde buscava-se suprir a demanda de uma mão-de-obra mais qualificada. Várias iniciativas aconteceram até hoje, como os cursos via correio, programas de televisão e rádio como os Telecursos, Instituto Universal Brasileiro em 1941, Projeto Minerva do Ministério da Educação e Cultura em 1970, entre outros.

Em 2005 durante o 12º Congresso Internacional de Educação a Distância foi comprovada a evolução das pesquisas realizadas no Brasil na área de EaD através de um documento oficial - a Carta de Florianópolis - como foi denominada, anunciou que, nos três últimos anos, o número de trabalhos científicos submetidos à apresentação no Congresso para sua qualificação, tem aumentado de forma semelhante ao número de participantes. Em 2003, foram 565 participantes e 116 trabalhos inscritos; em 2004 foram 740 participantes e 182 trabalhos inscritos, já, em 2005, foram 864 participantes e 224 trabalhos inscritos (VITORINO, 2006).

O governo brasileiro criou e continua no processo de criação de arranjos para garantia da qualidade da Educação Superior, com o propósito de dar aos alunos uma informação confiável sobre as instituições que ofertam cursos superiores na modalidade a distância. Este movimento em direção à criação de mecanismos de avaliação da qualidade para a EaD sacudiu as universidades e provocou a busca da qualidade na educação superior (VITORINO, 2006).

Diversas são as iniciativas que ampliam as ofertas de EaD. Segundo o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e à Distância (ANUÁRIO..., 2005), lançado pelo Instituto Monitor e pela Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED) em 2004, pelo menos 1.137.908 brasileiros se beneficiaram de algum curso a distância no país. Esse número é resultado da soma da quantidade de

alunos matriculados em instituições oficialmente credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC) com os números do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), da Fundação Roberto Marinho, do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Governo do Estado de São Paulo e Telemar, que representam hoje no país as seis maiores instituições que oferecem essa modalidade de ensino.

A partir de 1988, o Sistema Nacional de Telecomunicação passou por mudanças. Com sua reestruturação, cada estado da Federação passou a ter Unidades Operativas de Educação a Distância. Para atender satisfatoriamente a essa ampliação, o Departamento Nacional criou o Centro Nacional de Educação a Distância (CEAD). Cabe ao Centro, além da produção de vários cursos a distância, abertos à população de um modo geral, desenvolver projetos de capacitação do corpo técnico e de educação aberta.

A partir dos anos 90, a criação e uso da *Internet* dá aos cursos a distância um fôlego ainda maior, e os ambiente virtuais de aprendizagem (AVA) passam a incrementar e valorizar a EaD. Belloni (2003, p.59) explica que “as novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs) oferecem possibilidades inéditas de interação mediatizada (professor/aluno; aluno/aluno) e de interatividade com materiais de boa qualidade e grande variedade.”

As possibilidades interativas da *Web* apresentam soluções para as questões de distanciamento entre professor e aluno e colocam a Educação a Distância num patamar de qualificação desejada, contribuindo para sua expansão.

Mesmo com as dificuldades econômicas e sociais do país, vários projetos públicos e privados têm reforçado o constante crescimento dessa modalidade, tanto na área corporativa como na acadêmica. Num país com dimensões continentais como o Brasil, a

Educação a Distância representa uma possibilidade de solução para ultrapassar as distâncias e diferenças regionais no acesso às instituições de ensino e encontra amplo espaço para crescimento.

Nesta linha de raciocínio e, observando a oportunidade de avanço da EaD, os cursos a distância vem sendo elaborados por equipes multidisciplinares¹ formadas por pedagogos, técnicos da área dos cursos, profissionais da área de tecnologia. Existe a mediação do fator humano com as máquinas para dar o suporte aos alunos e possibilitar a interação e a aprendizagem. Por outro lado, quando há uma equipe multidisciplinar, há cooperação e o diálogo ocorre entre as áreas do conhecimento e se trata de uma ação coordenada. A multidisciplinaridade supõe um eixo integrador, que deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. (BRASIL, 2002, p. 88-89)

4 FORMAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DOS CURSOS NA MODALIDADE EAD

Nos cursos a distância existem os tutores que compõem a equipe interdisciplinar. A tutoria tem sua origem nos cursos da modalidade de educação presencial no ensino superior. Tratava-se de um acompanhamento, por parte de alunos veteranos, ao desempenho dos alunos novatos. Com o passar do tempo, essa função de tutoria ganhou importância e o aluno veterano foi substituído por um professor.

Na educação a distância, a tutoria foi introduzida com o objetivo de prestar atendimento individual a cada aluno em particular

¹ Por multidisciplinar, compreende-se grupo de especialistas de várias áreas se que reúnem para aportar os conhecimentos específicos de suas disciplinas relevantes para o problema estudado. (LAZARTE, 2000)

ou a grupos de alunos. Atualmente, a tutoria compõe-se de diversos profissionais que propõem, acompanham e avaliam programas, cursos e aprendizagem discente. Produzem material didático, organizam eventos e publicações entre outras ações. Geralmente fazem parte do sistema tutorial de curso na EaD, a coordenação, os professores de disciplinas, os professores técnicos, secretaria acadêmica do curso e profissionais da área tecnológica.

A tutoria é um conjunto de ações educativas de apoio e orientação aos alunos, não apenas de caráter acadêmico, mas também pessoal, desenvolvidas em um tempo e espaço, individualmente ou em grupo, por profissionais com o objetivo de ajudar o aluno a apropriar-se do conhecimento sistematicamente organizado e desenvolver a interação social e a independência na aprendizagem. (SARTORI E GADOTTI, 2002, p.30)

O tutor difere do professor, porque o tutor busca caminhos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, não cabe a ele ministrar aulas mas sim criar condições para que os alunos construam seu conhecimento com autonomia. O professor transmite os conteúdos, e o tutor reforça o processo de auto-aprendizagem dos alunos de forma *on-line* exercendo função de facilitador e mediador de aprendizagem consistindo em promover a familiarização do aluno com a metodologia do curso e o material didático.

Daí a importância da inserção do bibliotecário nesta equipe buscando a melhoria da qualidade do processo educativo e para o efetivo acesso à informação. O bibliotecário deve atuar como mediador de conhecimentos mantendo-se atualizado sobre a área de conhecimento do curso e fontes de informação relacionadas (os instrumentos do conhecimento) para manter os padrões de qualidade do curso e promovendo o diferencial na equipe interdisciplinar.

É muito comum ao se desenvolver um projeto de EaD não se levar em consideração as formas de orientação aos alunos/aprendizes, quanto à obtenção de material complementar. Por

melhor que sejam os recursos didáticos oferecidos pelo programa, em determinadas situações, haverá necessidade de se consultar outras fontes para aprofundamento no assunto ou simplesmente para se esclarecer algumas dúvidas que venham a aparecer durante o processo de aprendizagem. (SOUTO, 2002, p.12).

Neste contexto, o bibliotecário, profissional da informação, tem importante função quanto ao acesso e obtenção deste material complementar. Para Almeida Júnior (2000, p.32) o profissional da informação é um termo “uma designação não específica do bibliotecário, mas que abrange um grupo de profissionais que atuam tendo como base a informação em seus vários aspectos, abordagens, suportes e momentos.” Valentim (2000, p.139) entende que o profissional da informação tem papel de “processador e filtrador da informação” e que deve exercer esse papel “de forma coerente e eficiente, voltado para o usuário/cliente”.

Pode-se inferir então que esse profissional está habilitado a participar da EaD, tendo em vista que a sociedade atual oferece meios, nunca antes disponíveis, para a circulação e armazenamento de informações e para a comunicação, submetendo a educação a uma dura obrigação: transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficar submergidas nas ondas de informações, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos (DELORS *et al*, 1998).

É o que se chamou de quatro pilares da educação e que podem ser aplicados a EaD: para poder dar resposta à sua missão, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais: [...] *aprender a conhecer*, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; *aprender a fazer*, para poder agir

sobre o meio envolvente; *aprender a viver juntos*, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente *aprender a ser*, via essencial que integra as três precedentes (DELORS *et al.*, 1998, p.90).

Aprender a conhecer, visa não tanto a aquisição de um repertório de saberes codificados, mas antes o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento pode ser considerado, simultaneamente, este tipo de aprendizagem que como um meio e como uma finalidade da vida (DELORS *et al.*, 1998, p.90): é a essência da *information literacy* ou competência informacional (no português).

O bibliotecário da equipe multidisciplinar dos cursos da modalidade EaD orienta os alunos quanto ao acesso a material informacional complementar, indica fontes de pesquisa, intermedia o acesso a fontes impressas de informação disponíveis em outras unidades de informação tradicionais ou eletrônicas, executa buscas personalizadas, seleciona *links* e disponibiliza conteúdos referentes ao programa disciplinar do curso, auxilia na busca e acesso a bases de dados e bibliotecas virtuais, capacitando os alunos para uso dos recursos virtuais e facilitando através de tutoriais ou treinamentos virtuais a localização de fontes de informação, enfim, fazendo um indispensável apoio a educação que fará a diferença nas bases do conhecimento construído pelo aluno num curso virtual.

Mesmo quando a instituição disponha de uma infra-estrutura adequada e de um corpo docente qualificado, é necessário que um profissional da informação se faça presente atuando como disseminador da informação e esteja disponível para orientação à pesquisa. (SOUTO, 2002, p.15)

Para o sucesso de um projeto de curso a distância, o bibliotecário participante da equipe de EaD deve atuar como mediador da informação, no ambiente de aprendizagem dos cursos, pois só desta forma conseguirá dar assistência para a aquisição de

material complementar para a construção do conhecimento de alunos. Sobre esta participação, Blattmann e Rados (2001) valorizam a função da biblioteca e do bibliotecário no processo de ensino e aprendizagem:

Pode-se dizer que as bibliotecas preenchem as lacunas existentes no ensino tradicional e a vida real, onde são apreendidas lições fundamentais [...]. Nota-se que os bibliotecários auxiliam os educandos a localizarem as informações que são necessárias desde publicações até listas de organizações importantes. Portanto, o bibliotecário desempenha um papel coadjuvante no processo de ensino/aprendizagem.

Assim, o bibliotecário estará oferecendo um espaço para intercâmbio de conhecimentos, informação e experiências dos profissionais com respeito ao seu fazer cotidiano. Os ambientes físicos e tecnológicos serão a interface entre a cultura e a *Internet* nas bibliotecas para os serviços de informação via eletrônica, as quais enquanto repositórios do conhecimento têm importância fundamental no desenvolvimento da competência informacional de alunos, da equipe interdisciplinar como um todo e no espaço sócio-político atual.

5 SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO PARA A EAD

Ao analisar as mudanças que as novas tecnologias trazem ao papel do bibliotecário, afirma-se que esta era uma profissão tradicionalmente ligada a um local (biblioteca) e a um produto (livro). Atualmente isto não é mais necessário, vive-se numa época de bibliotecas sem paredes e livros sem páginas (BROWNING, 1993). Mesmo em bibliotecas tradicionais, os docentes e alunos já não dependem do espaço físico e dos bibliotecários para buscar

informação, porém precisam de serviços de informação personalizados de acordo as suas necessidades informacionais.

Esta necessidade também pode ser verificada em alunos de cursos a distância, que sabem que existe muita informação na internet, porém não sabem utilizar as fontes e ferramentas necessárias. Neste sentido o bibliotecário pode utilizar os chamados serviços da 'web 2.0' para atender estas necessidades.

A *Web 2.0* é definida como um conjunto de tendências econômicas, sociais e tecnológicas que coletivamente fundam a próxima geração da Internet – uma mídia mais madura e distintiva, caracterizada pela participação dos usuários, abertura, e efeitos de rede. (MUSSE *et al.*, 2007, p. 5)

Esta participação tem acontecido através da proliferação de *blogs*, *Wikis*, *RSS*, sistemas de gerenciamento de conteúdos (Drupal, Joomla, etc), *Twitter*, *Flickr*, *YouTube*, etc que são os exemplos mais populares de serviços *Web 2.0* gratuita, simples de usar e que podem ser configuradas sem maiores dificuldades pelos bibliotecários no planejamento e desenvolvimento de serviços virtuais.

As próprias redes sociais como *Orkut*, *Facebook*, *Hi5*, *MySpace* podem ser usadas pelos bibliotecários para conversar com os alunos e compartilhar informações relevantes para os cursos a distância, pois as bibliotecas atualmente não devem ter barreiras (o meio digital acabou as fronteiras físicas das bibliotecas) e convidam para a participação e interação através de idéias, geração de conteúdo e troca de conhecimento tudo de forma *on-line*.

A biblioteca deixa de ser um tranqüilo depósito de livros para tornar-se o ponto focal de pesquisa variada, acessada a qualquer hora por usuários virtuais de vários lugares do mundo (LEVACOV, 2003, p.250).

Deste modo o próprio bibliotecário passa a ser usuário remoto de outras bibliotecas, reinventando sua profissão e os serviços que oferece. Assim, numa equipe interdisciplinar de EaD, o bibliotecário

pode interagir com professores e alunos visando possibilitar o acesso, análise e interpretação da informação, visto que na educação contemporânea a transmissão de conhecimentos é compreendida como um processo de produção e construção.

Além disto, o bibliotecário pode criar estratégias para subsidiar a EaD propondo serviços de informação que atendam as necessidades dos alunos e professores. Este canal pode estar configurado na biblioteca virtual ou como foi falado anteriormente através da interação em redes sociais e uso de ferramentas tecnológicas que permitem a interação do bibliotecário com os alunos e professores no EaD.

A tecnologia não é um requisito essencial, mas aquela relacionada a Web 2.0 desempenha um papel significativo para que o bibliotecário mantenha-se atualizado com as necessidades dos usuários, criando novos serviços interativos e engajando formas originais de intercâmbio.(CAMPOS, 2007)

Tradicionalmente, o bibliotecário oferece serviços como catalogação na fonte, serviço de disseminação seletiva, serviços de alerta, divulgação de novas aquisições, comutação bibliográfica, empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas, pesquisa bibliográfica, orientação bibliográfica, boletins, entre outros. Para os usuários remotos ou *off-campus* é necessário adaptar estes serviços e disponibilizá-los em uma biblioteca virtual e usar os meios de comunicação on-line para interação com estes usuários.

A biblioteca do futuro pode ser definida como sem paredes por possibilitar o acesso à distância a seus catálogos, sem a necessidade de se estar fisicamente nela. É eletrônica, pois seu acervo, catálogos e serviços são desenvolvidos com suportes eletrônicos. E é virtual, porque é potencialmente capaz de materializar-se via ferramentas que a moderna tecnologia da informação e de redes coloca à disposição de seus organizadores e usuários. (CUNHA, 1994)

Num ambiente virtual pode-se implantar: um *e-mail* ou o atendimento na forma de *chat* para serviços de referência – como por exemplo “Pergunte ao Bibliotecário” – para atender usuários em tempo real ou até mesmo atendimento telefônico para auxiliar em questões detalhadas de pesquisa; mediante autorização dos autores, disponibilizar um repositório de monografias e dissertações também uma seleção de *links* pertinentes e atualizados com a área do curso.

Para que isso seja possível, deve-se pensar no gerenciamento dos acessos, *downloads* e senhas para acesso a livros eletrônicos, assinaturas de periódicos nacionais e internacionais. O bibliotecário também deve planejar o serviço de circulação de uma forma que possa atender os usuários remotos oferecendo renovação e reserva pela *Internet*.

Parcerias com outras instituições de ensino em diferentes localidades também são imprescindíveis para atender a solicitação do usuário através de empréstimo entre bibliotecas de forma virtual compartilhando recursos e integrando mídias impressas e eletrônicas..

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, planejar um curso, presencial ou virtual, sem um suporte informacional para auxiliar o processo ensino-aprendizagem, é tarefa pouco proveitosa sujeita ao fracasso, visto que a educação contemporânea e neste caso a EaD, exige esta diversidade que extrapola os limites da sala de aula e busca referência em diferentes espaços educativos, como as bibliotecas que estão se adaptando a esta nova realidade.

O papel dos bibliotecários e, conseqüentemente, os serviços oferecidos pelas bibliotecas têm sofrido mudanças profundas devido a explosão da informação. De um lado, o bibliotecário atua como formador educacional participante do processo de ensino-

aprendizagem, desenvolvendo atividades para auxiliar os usuários a pesquisar e acessar a informação que desejam. E por outro lado, o desafio do bibliotecário, num processo de auto-aprendizagem constante, é conhecer e utilizar as ferramentas tecnológicas para mediar os instrumentos do conhecimento desenvolvendo serviços de forma virtual e buscando parcerias dentro da instituição para que a biblioteca esteja sintonizada com a missão, política e valores organizacionais além do trabalho cooperativo com outros profissionais, outras instituições e diferentes tecnologias em prol do mesmo objetivo: atuação multidisciplinar na Educação a Distância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, M.L. P. (Org.). *O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis, 2000.

ANUÁRIO brasileiro estatístico de educação aberta e a distância : ABRAEAD, 2005. São Paulo : Instituto Monitor, 2005. Publicado com apoio da Associação Brasileira de Educação a Distância.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

BIANCHETTI, Lucídio. *Da chave de fenda ao laptop tecnologia digital e novas qualificações : desafios a educação*. Petrópolis : Vozes, 2001.

BLATTMANN, Ursula; RADOS, Gregório J. Varvakis. Bibliotecas acadêmicas no ensino a Distância. Disponível em:

<http://www.geocities.com/ublattmann/papers/bu_ead.html>. Acesso em: 27 jun. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Aberta do Brasil. 2008. Disponível em <http://uab.capes.gov.br>. Acesso em 19 de mar. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CAMPOS, Luiz Fernando de Barros. Web 2.0, biblioteca 2.0 e Ciência da Informação: um protótipo para disseminação seletiva de informação na Web utilizando mashups e feeds RSS. In: *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB, VIII*, Salvador, Anais... (CdRom). 2007.

CUNHA, M. B. As tecnologias de informação e a integração das bibliotecas brasileiras. *Ci. Inf.*, Brasília, v.23, n.2, p. 182-188, mar./ago. 1994.

DELORS, Jacques (Coord.). *Educação : um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Sao Paulo : Cortez, 1998.

LAZARTE, Leonardo. Ecologia cognitiva na sociedade da informação. *Ci. Inf.*, v.29, n.2, Brasília, Maio/Ago. 2000.

LEVACOV, Marília. Bibliotecas virtuais. In: MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. da. *Para navegar no século 21: tecnologias do imaginário e cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MOORE, Michael, KEARSLEY, Greg. *Educação a Distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MUSSER, J.; O'REILLY, T. *et al. Web 2.0: Principles and best practices*. Sebastopol: O'Reilly Media, Inc., 2007.

SARTORI, Ademilde Silveira; RODRIGUES, Sueli Gadotti. *Metodologia da educação à distância*. Educação a distância: resposta pedagógica aos desafios da educação contemporânea. Florianópolis: UDESC, 2002.

SOUTO, Leonardo Fernandes. *Inserção do Bibliotecário na Equipe Multidisciplinar de Ensino a Distância* : crítica ao princípio de autonomia para aprendizagem e busca de informações. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.3, n.2, p.11-18 , jun. 2002.

VALENTIM, M.L. P. (Org.). *O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis, 2000.

VITORINO, Elizete V. *Educação a Distância (EaD) na percepção dos alunos*. Itajaí: UNIVALI, 2006.

LIBRARIAN AND DISTANCE EDUCATION (EAD): MIDDLE INSTRUMENTS OF KNOWLEDGE

Abstract: This article is about distance learning and the necessity to form interdisciplinary teams along with the librarian. It shows a brief comprehensive survey on the distance learning in Brazil, in order to contextualize this subject. This study implies that the librarian should work as an intermediate of the information so that its success can be reached, in the environment of learning of the courses, with the purpose of contributing to the developing of the knowledge and informational literacy of the students and the the team all together.

Keywords: Distance Learning, Information Professional, Librarian, Information Literacy, Interdisciplinary.

Daniela F. A. Oliveira Spudeit

Bibliotecária SENAC Santa Catarina. Pesquisadora da Linha de Pesquisa “Profissionais da Informação” do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da UFSC;

E-mail: dani@sc.senac.br

Noeli Viapiana

Bibliotecária SENAI e SENAC - Santa Catarina – Tubarão
Bibliotecária do SENAI das Unidades de Tubarão e Capivari de Baixo.

E-mail: noeli@sc.senai.br

Elizete Vieira Vitorino

Professora do Curso de Graduação em Biblioteconomia e do Curso de Gestão de Bibliotecas Escolares na modalidade EAD, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Professora pesquisadora da Linha de Pesquisa “Profissionais da Informação” do PGCIN; Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN)

Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Tecnologia e Sociedade (GRITES), cadastrado no CNPq; Membro do Grupo de Pesquisa em Educação a Distância (GEAD), cadastrado no CNPq.

E-mail: elizete@cin.ufsc.br

Artigo:

Recebido em: 15/08/2009

Aceito em: 03/09/2009